

O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NO COTIDIANO DO BERÇÁRIO

LUTIANE NOVAKOWSKI¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8792-6345>
nlutiane@gmail.com.br

RESUMO

Este texto apresenta uma experiência desenvolvida em uma turma de Berçário II, a qual intencionou valorizar e potencializar a brincadeira e a interação entre as crianças, ao mesmo tempo em que privilegiou as experiências que emergem no cotidiano. Para tanto, foram adotadas diferentes intervenções na sala de referência e sobre os materiais ofertados para o brincar e para a exploração. Concomitante a isso, foi planejado e proposto diferentes experiências educativas organizadas por sessões, durante o decorrer do ano. Como resultados dessa experiência, percebeu-se que as crianças realizaram novas descobertas, testagens, elaboraram hipóteses, ampliaram seu vocabulário e foram se desenvolvendo demonstrando segurança e confiança durante as variadas experiências de brincadeira e interação. A experiência realizada reafirma que a intencionalidade educativa deve ser pensada, planejada e proposta a partir das necessidades e interesses que emergem do grupo atendido, levando em consideração, sobremaneira, a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar.

Palavras-chave: Brincar. Interações e brincadeiras. Educação Infantil.

1. APRESENTAÇÃO

Observando que a brincadeira é a atividade principal das crianças, principalmente na faixa etária atendida pela Educação Infantil, sendo extremamente importante. Daí a importância dessa proposta em uma turma de berçário II. A turma em que o trabalho foi desenvolvido pertence a uma escola pública de Educação Infantil, de uma rede municipal. O trabalho que aqui apresento, teve como mote, valorizar e potencializar a brincadeira e a interação entre as crianças, ao mesmo tempo em que privilegiou as experiências que emergiam no cotidiano escolar.

Deste modo, a maior pretensão do projeto era o de contribuir para que as crianças pudessem por meio das diferentes situações de brincadeiras e da interação com diferentes objetos, ambientes e educadores, viver experiências de descoberta de maneira prazerosa, adquirindo aprendizagens significativas sobre si e sobre o mundo, no cotidiano da Educação Infantil.

¹ Doutoranda em Educação pela UFRGS; Mestre em Educação/ULBRA; Especialista em Gestão da Educação/UFRGS; Especialista em Docência na Educação Infantil/UFRGS; Licenciada em Pedagogia/ULBRA. Professora da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

2. CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

O relato de experiência exposto refere-se a um projeto desenvolvido em uma turma de Berçário II, pertencente a uma escola municipal de Educação Infantil, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Essa turma era composta por dezoito crianças com faixa etária entre um a dois anos de idade, sendo doze meninos e seis meninas. Todas as crianças residiam nas proximidades da escola, situada no bairro Sarandi, da referida cidade. Em relação à situação socioeconômica das famílias das crianças, essa era diversificada. A maioria dos responsáveis trabalhavam fora, outras famílias eram assistidas por programas sociais subsidiados pelo Governo Federal, como por exemplo, o Bolsa Família.

Todas as famílias eram participativas e atentas às necessidades e cuidados essenciais para com seus/suas filhos/as. As interações entre escola e família ocorriam de maneira respeitosa e de parceria. Em relação à participação das crianças no projeto, essas se envolviam nas propostas apresentadas com curiosidade e interagiam entre elas, com as educadoras presentes e com os diferentes elementos que eram ofertados.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O brincar é a atividade principal das crianças, principalmente das crianças na faixa etária que constitui o Berçário II, sendo extremamente importante, pois através da brincadeira, as crianças tomam decisões, expressam sentimentos e valores, tomam conhecimento de si mesmas, das outras pessoas e do mundo do qual fazem parte. Para Santos (2001), o espaço do brincar se caracteriza como “um espaço de experiência e liberdade de criação no qual as crianças expressam suas emoções, sensações e pensamentos sobre o mundo; é também um espaço de interação consigo mesmo e com os outros” (SANTOS, 2001, p. 89).

Além disso, ao brincar, as crianças repetem e recriam do seu próprio modo situações prazerosas que vivenciaram e por meio delas expressam situações imaginárias e criativas, expressam sua individualidade e sua identidade, exploram a natureza, os objetos e assim passam a compreender o universo em que vivem. Segundo Barbosa (2015, p. 66),

Brincar e jogar exigem tempo, e, como diz o poeta, não é perder tempo é ganhá-lo. As crianças brincam todos os dias durante muito tempo, repetem brincadeiras, aprendem novas, inventam variantes, criam roteiros e reconstróem casas, cidades, estradas e castelos.

Além da brincadeira, as crianças também compreendem o mundo e a si mesmas através das interações que vivenciam, sejam elas em suas interações familiares, com suas educadoras no ambiente escolar, com as crianças entre si, com os brinquedos e com o ambiente em que está inserido. Para Barbosa (2015, p. 62), “as interações das crianças com as coisas, mas também com os outros fornecem a elas maneiras de conhecer o mundo, as pessoas e a si mesmas”. Com isto, podemos compreender a importância de se desenvolver propostas educativas que possibilitam a interação entre as crianças e crianças e educadoras.

As crianças, também, aprendem sobre o mundo do qual fazem parte através das próprias experiências no cotidiano. Na escola, existe uma riqueza de ações que, em muitas realidades, não são validadas como aprendizagens culturais. Porém, “o cotidiano é onde as crianças propõem inícios, fazem suas investigações, pesquisas, num espaço de segurança e desafio, pluralidade e diferença” (BARBOSA, 2015, p. 65). Por isso é necessário viver com intensidade as experiências que se constituem diariamente nas escolas infantis e estar atento ao que acontece, realizando intervenções adequadas, possibilitando que os pequenos façam suas próprias descobertas. Segundo Barbosa (2015, p. 65), “é na vida cotidiana que as crianças aprendem aquilo que é fundamental para viver, para serem ativas e protagonistas da sua vida e do mundo: cuidarem-se, cuidarem dos demais, estarem atentas, calmas e ativas”.

4. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O projeto foi pensado a partir da realidade observada no início do ano letivo. Neste momento observou-se que a sala desta turma, não apresentava-se como um espaço prazeroso, aconchegante e acolhedor. Não havia a organização de espaços circunscritos que promovessem a interação e o acolhimento das crianças, as quais estavam ingressando pela primeira vez em um ambiente escolar. Em relação aos brinquedos que existiam nesta sala, eram unicamente, brinquedos prontos, a grande maioria era de plástico e pouco convidativos à exploração e ao brincar.

Assim, num primeiro momento, foi necessário propor algumas intervenções no ambiente da sala do Berçário para proporcionar o acolhimento da turma e a interação das e entre as crianças. Com isso, alguns espaços circunscritos foram pensados e organizados na sala, como por exemplo, um espaço aconchegante para a exploração de livros, no qual foi disposto um tapete, almofadas, fantoches; um espaço que propicia-se a brincadeira de faz-de-conta, onde as crianças tinham a oportunidade de explorar elementos reais, do cotidiano

familiar como panelas, conchas, potes, jarras, entre outros; foi pensado também, um espaço em que as crianças pudessem interagir com as outras, ou permanecer ali de maneira individual se assim preferirem. Neste foi organizado, um tapete, pufes de pneus usados e almofadas. Próximo a este espaço, foi organizado um baú da fantasia, no qual as crianças tinham livre acesso a bolsas e chapéus que favoreceram a brincadeira e a imaginação das crianças. Além destes espaços inicialmente organizados, outros espaços foram sendo pensados e organizados ao longo do ano, buscando atender o interesse da turma. Alguns destes, ainda, foram substituídos por outros ou eram acrescentados de novos elementos com o objetivo de ampliar as formas de brincar.

Concomitante à construção dos espaços circunscritos, foi pensado numa nova proposta em relação aos brinquedos da sala e sua disposição. Os brinquedos de plásticos que existiam na sala, que se mostravam pouco convidativos para a exploração e a interação dos bebês, foram substituídos por materiais que tinham como intencionalidade a interação e a exploração. Estes materiais oportunizaram às crianças diferentes experiências, pois tinham diferentes formas, tamanhos, pesos, texturas, sendo muitos deles considerados sucata, como por exemplo, cones de lã, cones de linha, entre outros. A disposição desses materiais e brinquedos foi mantida na altura das crianças, para que elas pudessem realizar escolhas de acordo com suas curiosidades e interesses.

Após pensar e reorganizar o ambiente da sala do berçário foi planejado e proposto para as crianças diferentes experiências educativas, que eram organizadas por sessões, durante todo o decorrer do ano. Nelas diferentes materiais eram disponibilizados para a exploração das crianças, conforme imagens abaixo.

Figura 1 - Sessão com areia



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2 – Sessão com serragem



Fonte: arquivo pessoal

Figura 3 – Sessão com barracas e lanternas



Fonte: arquivo pessoal

Entre essas, as sessões com o “Cesto dos Tesouros”, em que as crianças tinham acesso a diferentes elementos, sendo muitos do nosso cotidiano, porém muitas vezes inacessíveis para elas, seja na escola ou na família. Dentre essas sessões era oportunizada, também, a exploração dos elementos da nossa cultura, a partir da visualização, manuseio e narrativas de imagens, revistas, livros e histórias. Como por exemplo, na semana Farroupilha, em que se utilizaram imagens com os símbolos da nossa tradição, para que as crianças visualizassem e explorassem essas imagens, proporcionando o contato com a nossa cultura, ao mesmo tempo em que, se estimulou o desenvolvimento da oralidade e a ampliação do vocabulário das crianças. Além disso, as sessões propostas possibilitaram momentos de interação entre as crianças e entre crianças e educadoras.

Outras sessões eram dedicadas à manipulação de jogos, os quais foram confeccionados com sucatas e com diferentes recursos. Estes desafiavam a descobertas de cores, tamanhos e formas, além da exploração de outros jogos de construção. É importante ressaltar que as sessões de brincadeiras duravam conforme o envolvimento e interesse da turma. Cada criança interagiu de acordo com sua curiosidade. Assim, na mesma sessão era possível observar bebês explorando e brincando de diferentes maneiras, que se diferenciavam de um para outro, seja de forma individual ou em pequenos grupos de pares.

A exploração dos espaços fora da sala referência foi muito importante, sempre que possível, as crianças eram convidadas a explorar outros ambientes, como por exemplo, a sala da informática, o pátio externo, entre outros, como a ida à feira do livro da cidade, juntamente com suas famílias. A interação com outras turmas da escola, também era oportunizada durante o projeto, como na atividade em que o Jardim B realizou uma contação de história para o Berçário II.

No que se refere às manifestações gráfico-plástico, as crianças tiveram acesso a diferentes materiais, as mesmas testaram, manusearam, fizeram descobertas e pesquisas com os mesmos. Desafios motores foram propostos de várias formas e com diferentes elementos. Já em relação às experiências que emergiam no cotidiano da escola, as mesmas eram valorizadas junto às crianças, como por exemplo, a observação dos pássaros cantando do lado de fora da janela da sala, a água da chuva escorrendo pelo vidro da janela ou o som das folhas das bananeiras (que ficam muito próximas da sala referência) ao balançar com o vento, eram momentos ricos em experiências para as crianças, as mesmas mostravam-se atentas e curiosas com tais elementos. Além destes, os momentos da rotina da turma, os quais eram destinados à higiene e alimentação também eram momentos de aprendizagem,

na medida em que favoreciam a construção da autonomia das crianças gradativamente. Nestes momentos as crianças eram estimuladas para que realizassem pequenas ações do dia a dia.

5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Para finalizar, cabe ressaltar que ao final do ano podemos perceber que as crianças da turma do Berçário II, demonstraram a partir das diferentes situações propostas, novas descobertas e curiosidades, as mesmas fizeram testagens com diferentes formas, pesos, tamanhos e texturas. Tiveram contato e observaram diferentes elementos da natureza. Adquiriram elementos da linguagem, aprimorando a comunicação verbal e ampliando seu vocabulário. Apresentaram e elaboraram hipóteses acerca da realidade e da cultura, em que estão inseridos, a partir das suas interações com os educadores e com as demais crianças, sejam elas da própria turma, ou das demais turmas da escola. Os bebês foram se desenvolvendo demonstrando segurança e confiança durante as variadas experiências de brincadeira e interação.

Outro aspecto que foi observado durante todo o desenvolvimento do projeto, foi que o mesmo favoreceu para que os episódios de mordidas, característica desta faixa etária, fossem diminuindo significativamente durante o decorrer dos meses. É importante destacar, ainda, que as propostas apresentadas durante o projeto foram indissociáveis às ações de cuidado, garantindo o desenvolvimento e o bem-estar das crianças.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse relato, apontamos para a importância do planejamento e da organização de ambientes acolhedores, criativos e convidativos às interações e as descobertas, na sala referência da turma do Berçário II. Neles a oferta de materiais não estruturados e elementos da natureza que oportunizassem às crianças diferentes manuseios e explorações. Além disso, mostrou-se que a intencionalidade educativa deve ser pensada, planejada e proposta a partir das necessidades e interesses que emergem do grupo atendido, levando em consideração a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar. Esses aspectos acabam por conferir a prática da docência na primeira etapa da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmem; FOCHI, Paulo. Os bebês no berçário: ideias-chave. In: FLORES, Maria Luiza R.; ALBUQUERQUE, Simone Santos (Orgs.). **Implementação do proinfância no Rio Grande do Sul: perspectivas políticas e pedagógicas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. p. 57-68.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni. Promovendo o desenvolvimento do faz-de-conta na Educação Infantil. In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: ARTMED, 2001.